

TikTok vira trincheira digital e molda narrativa da guerra

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA COBERTURA DE CONFLITOS

**1914 1918**  
**1ª GUERRA**  
 Quando a 1ª Guerra estourou, o rádio já havia sido inventado, mas seu uso civil ainda era bastante incipiente. A TV ainda não existia. A cobertura da guerra era feita por jornais como o Daily Mirror e The New York Times. No Brasil, Julio Mesquita publicava boletins semanais sobre a guerra no Estado

**1939 1945**  
**2ª GUERRA**  
 O período de 1939 a 1945 marcou o período de massificação da cobertura de guerra em todo o mundo. Muitos jornalistas cobriram a linha de frente com credenciamento e uniformes adequados para isso. A cobertura impressa continuava existindo, mas abriu espaço para o rádio. CBS, nos Estados Unidos e BBC, no Reino Unido são algumas emissoras que já funcionavam à época

**1955**  
**GUERRA DO VIETNÃ**  
 A Guerra do Vietnã foi a primeira grande guerra televisada. Reporteiros e equipes de filmagem transmitiram a guerra, incluindo seus horrores, in loco, influenciando a opinião popular sobre o conflito

**1975**  
 BASTIÃO DE ATARIEMO LUMINA O CENTRO DE COMANDO DO EXÉRCITO DE BASTIÃO DURANTE A GUERRA DO GOLFO

**1991**  
**GUERRAS DO RAZDE**  
 A TV a cabo surgiu nos EUA em 1984, mas se popularizou no fim da década de 80 e no início da década de 90. A tecnologia se destacou durante as guerras do Iraque, que receberam uma cobertura sem precedentes da mídia americana, principalmente das redes de notícias a cabo. A CNN, por exemplo, ficou famosa por suas "night cams" (câmeras noturnas) na Baía do Golfo, acusadas de encorajar o "drama da guerra" e dramatizar o conflito

**2003**  
**PRIMAVERA ARÁBIE**  
 A Primavera Árabe foi marcada pela internet e pelas mídias sociais. Facebook e Twitter se tornaram ferramentas poderosas nas mãos dos manifestantes. A cobertura online dos jornais também marcou época

**2010 2012**  
**PRIMAVERA ARÁBIE**  
 A Primavera Árabe foi marcada pela internet e pelas mídias sociais. Facebook e Twitter se tornaram ferramentas poderosas nas mãos dos manifestantes. A cobertura online dos jornais também marcou época

**2022**  
**GUERRA DA UCRAÍNA**  
 Aos moldes do que aconteceu durante a Primavera Árabe, ucranianos e russos recorreram às mídias sociais - desta vez, ao Instagram e ao TikTok - para registrar o conflito. Veículos de comunicação e correspondentes compartilharam diariamente, várias vezes ao dia, cenas da Guerra que se desenrola na Ucrânia

—App de vídeos gera mobilização popular dentro e fora do país

TikTok molda a narrativa da guerra na Ucrânia

BRUNA ARAPATICA BRUNO BORNANI DOLINSKIE GUERRA

As últimas semanas, o cenário no TikTok mudou. Entre danças, piadas, dicas de moda e receitas improvisadas, estão tiros, tanques e bombas. Com forte apelo visual, a rede de consumo instantâneo e algoritmo

de recomendações afiado, o app chinês de vídeos curtos virou uma das mais importantes fontes de imagens da guerra na Ucrânia. Em uma batalha travada também no meio digital, a plataforma passou a moldar e influenciar o conflito: manneira tão veloz quanto zapear pelo aplicativo.

Em 14 de fevereiro, quando a Rússia invadiu o país vizinho, perfis de cidadãos ucranianos transmitiram ao vivo o ataque. Filmeiras e tanques, columnas de fumaça e explosões se infiltraram na plataforma — as visualizações pularam para os milhões com o crescimento da apreensão global. Inevitavelmente, as imagens se espalharam por outras redes sociais, com alguns encobertos que nem um veículo de mídia do mundo pode oferecer.

Outras redes sociais, como Facebook e Twitter, tiveram papéis importantes em momentos políticos de diversos países ao longo das últimas décadas. O Twitter deu voz a dissidentes no Irã (2009) e durante a Primavera Árabe (2011), além de capturar a tomada do Afeganistão pelo Talibã, em agosto do ano passado. Já o Facebook foi instrumento de repressão militar em Myanmar (2020-2021) e permitiu mobilização e o registro da invasão ao Capitólio, nos EUA, em janeiro de 2021. Nada, porém, se assemelha à primeira guerra testemunhada pelo TikTok.

"A novidade do conflito ucraniano é que essas novas mídias se encontram mais disseminadas do que nunca. Esforços de propaganda em uma guerra não são novos, mas o ambiente no qual eles ocorrem e as ferramentas utilizadas são", explicou Leticia Polidoro Junior, professora de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de

São Paulo (PUC-SP). Com o acionamento do TikTok, os recursos como texto e fotos perdem o protagonismo para os vídeos curtos feitos rapidamente, com o celular. "É um formato vencedor porque é fácil para contrar histórias. As pessoas se acostumaram a isso", diz Edney Sousa, professor da Digital House. "Não só há uma rede de informações com maior velocidade, mas também um app com bastante alcance mundial."

O poder da imagem durante uma guerra sempre foi decisivo para a mobilização popular de corpos de soldados americanos no Vietnã a até ao cenário da guerra do Golfo. No TikTok, a conexão acontece também porque os vídeos revelam a rotina de ucranianos tentando viver em meio ao conflito. E isso ajuda para lembrar que, por trás de decisões de líderes políticos, existem pessoas normais — identificação entre quem assiste aos vídeos e quem os produz é imediata (veja ao lado).

**ALGORITMO.** Parte do segredo do sucesso do app é seu algoritmo de recomendação de conteúdo. É uma ferramenta de aprendizagem quanto mais vídeos de maquiagem a pessoa vê, por exemplo, mais conteúdos do mesmo tema irão aparecer na tela. Agora, essa lógica tem funcionamento em sua imagem da guerra.

"Centenas de guerra geram engajamento, então o algoritmo pressiona a considerar essas postagens como relevantes e levam isso para pessoas que talvez estivessem mais interessadas em ver coreografias", diz Carlos Affonso Souza, professor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS-RJ). Isso se desdobra com

o certo ar distópico, como nas séries de ficção científica. Na timeline dos usuários, explosões de bombas são entregues a vídeos de filhotes de cachorros — para o algoritmo, ambos recebem o mesmo tratamento. Ao sair testando diferentes "leites" para milhões de usuários, o TikTok tenta advinhar qual é o gosto do freguês. Se o "leite" parece bom, significa que gostou.

Depois de se infiltrar nos gostos do usuário, o app consegue romper fronteiras e entrar para o assunto pessoas que, até então, ignoravam o conflito, presas em suas "bolhas". "A possibilidade de se algoritmos levarem conteúdo sobre a guerra a mais pessoas não deixa de ser uma oportunidade de sensibilização", diz Carlos Affonso.

**PRESSÃO.** Para especialistas, essa "viralidade" traz consequências para o mundo real. "Existem dois impactos importantes. O primeiro é mais relevante e sobre o cenário público global", afirma Eduardo Melo, coordenador da graduação em Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas. "A principal maneira pela qual a Ucrânia pode pressionar a Rússia é por sanções que partem da Otan." Como resultado da combinação de pessoas no redor do mundo, os líderes mundiais ficaram mais pressionados para agir com mais velocidade e rigor.

"O segundo efeito é aumentar o moral dos próprios ucranianos. Os líderes e os militares do país se comunicam com a opinião pública doméstica pelas redes sociais. Isso gera apoio nacional da população à resistência", acrescenta ele.

**Identificação**  
**O TikTok é uma janela para lembrar que, por trás da decisão de líderes políticos, há pessoas normais**

Dessa maneira, Volodymir Zelenski, ex-comandante eleito em 2019 para governar a Ucrânia, se mostrou um grande perito no uso das mídias sociais como arma de defesa. Nas mãos dele, não existe ape-

**Testemunhas**  
 @valerisrb  
 @alexbook2303  
 #frontdebatalla

"Uma bomba russa destruiu a casa onde uma amiga próxima mora"

"Rússia, você acha que outros países estão incluído e não vão ficar a verdade?"

A usuária @valerisrb mostra a rotina em um abrigo antitank. A ucraniana mora em Chernivki, a 120 km de Kiev. Entre imagens de destruição, ela resume o que sobrou na cidade após os ataques russos desde a última semana.

**isabeyramov**  
 #militar

"Rússia, você acha que outros países estão incluído e não vão ficar a verdade?"

Com mais de 2 milhões de seguidores, Julia Zabanik, de 24 anos, tem documentado o momento da guerra na Ucrânia. Em um de seus vídeos mais recentes, Julia aparece com seus familiares em um abrigo, depois do toque de uma sirene.

**isabeyramov**  
 #militar

"Rússia, você acha que outros países estão incluído e não vão ficar a verdade?"

Com mais de 2 milhões de seguidores, Julia Zabanik, de 24 anos, tem documentado o momento da guerra na Ucrânia. Em um de seus vídeos mais recentes, Julia aparece com seus familiares em um abrigo, depois do toque de uma sirene.

**isabeyramov**  
 #militar

"Rússia, você acha que outros países estão incluído e não vão ficar a verdade?"

Com mais de 2 milhões de seguidores, Julia Zabanik, de 24 anos, tem documentado o momento da guerra na Ucrânia. Em um de seus vídeos mais recentes, Julia aparece com seus familiares em um abrigo, depois do toque de uma sirene.

**isabeyramov**  
 #militar

"Rússia, você acha que outros países estão incluído e não vão ficar a verdade?"

Com mais de 2 milhões de seguidores, Julia Zabanik, de 24 anos, tem documentado o momento da guerra na Ucrânia. Em um de seus vídeos mais recentes, Julia aparece com seus familiares em um abrigo, depois do toque de uma sirene.

**isabeyramov**  
 #militar

"Rússia, você acha que outros países estão incluído e não vão ficar a verdade?"

Com mais de 2 milhões de seguidores, Julia Zabanik, de 24 anos, tem documentado o momento da guerra na Ucrânia. Em um de seus vídeos mais recentes, Julia aparece com seus familiares em um abrigo, depois do toque de uma sirene.

**isabeyramov**  
 #militar

"Rússia, você acha que outros países estão incluído e não vão ficar a verdade?"

Com mais de 2 milhões de seguidores, Julia Zabanik, de 24 anos, tem documentado o momento da guerra na Ucrânia. Em um de seus vídeos mais recentes, Julia aparece com seus familiares em um abrigo, depois do toque de uma sirene.

**isabeyramov**  
 #militar

"Rússia, você acha que outros países estão incluído e não vão ficar a verdade?"

Com mais de 2 milhões de seguidores, Julia Zabanik, de 24 anos, tem documentado o momento da guerra na Ucrânia. Em um de seus vídeos mais recentes, Julia aparece com seus familiares em um abrigo, depois do toque de uma sirene.

o uso de redes como Twitter e Facebook. Para acessar notícias vindas do Ocidente, cidadãos russos recorreram a VPNs, ferramenta que esconde a localização por onde o usuário acessa a internet.

Embora o governo russo tenha pedido ao TikTok que deixe de exibir conteúdo militar para menores de idade, ainda não há informação de que o app tenha sido bloqueado — a origem chinesa da plataforma certamente torna essa equação mais complexa.

Por outro lado, o TikTok, assim como seus concorrentes americanos, blogueiros na Europa e no EU, os perfis de veículos de comunicação, como o rede estatal RT e o Sputnik News, o que reduz ainda mais a presença do país na mais importante plataforma digital desta guerra.

Procurado pela reportagem, o app disse que vai aplicar nos próximos dias uma atualização pública de rótulos aos conteúdos de algumas contas de mídia controladas por Estados. Disse também que está

usando uma combinação de tecnologia e análise humana para proteger a plataforma contra a desinformação, outra "arma" nesta guerra e volta combater de conflitos armados, muito antes das plataformas digitais.

Para o TikTok, esses problemas podem ser novos. Mas, para as plataformas rivais, montadas e desmontadas para abrir o mundo real são cobreadas e antigas. A guerra apenas encobriu desafios que se repetem pela frente.

"A mentira durante a guerra vai acontecer pelas plataformas do seu tempo. No Irã, foi pela televisão com o ministro da propaganda, por exemplo", diz Melo da FGV. "Agora é pelas redes sociais."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: A Fundo Caderno: A Pagina: 22 e 23